

MEIO AMBIENTE

A Morte das Florestas

O incêndio, iniciado sábado, na Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim (Norte do Estado do Rio de Janeiro), e que já consumiu mais de um quinto de sua extensão, é bem o exemplo do que acontece quando as autoridades não tomam providências para proteger o meio ambiente.

No momento em que a maioria dos países do mundo se reúne em Joanesburgo, na Cúpula da Terra (ou Rio+10), para apresentar soluções globais aos problemas do planeta, é lamentável que o Brasil, cuja atuação na reunião vem merecendo elogios, ofereça o espetáculo da devastação de suas reservas naturais.

As áreas de risco na época de estiagem são sempre as mesmas. Os responsáveis se queixam da falta de equipamento, mas é fácil observar que a questão é menos de tecnologia e de dinheiro do que de gente. Os países mais adiantados (EUA, Austrália, Nova Zelândia, Rússia, os europeus e até a Argentina) formaram seus batalhões de combate a incêndios. Podem tranquilamente repassar seu know-how ao Brasil.

Hoje em dia, com os satélites, é fácil localizar qualquer incêndio florestal, logo na primeira fagulha, sem necessidade de correr depois atrás do prejuízo. Basta contar com brigadas especializadas, bem treinadas e equipadas.

O incêndio da Reserva Biológica de Poço das Antas ocorre ironicamente no Estado onde há 10 anos se realizou a Rio-92, acontecimento que mudou a maneira como as pessoas falavam do meio ambiente.

No ritmo desenfreado do desmatamento que aflige várias regiões brasileiras, o Rio foi o mais afetado. Perdeu 13% de suas florestas na primeira metade dos anos 90. Foram altíssimos os índices dos focos de queimadas e incêndios florestais a partir de meados da década. Manteve-se a média anual acima de 110 mil focos.

Os brasileiros e os habitantes de outras partes estão exaurindo os recursos naturais do planeta num ritmo mais rápido do que qualquer geração anterior. Isso não devia acontecer num mundo que pode resolver boa parte dos problemas com tecnologias aptas a evitar desperdício.